REQUERIMENTO Nº 14/2006

Aprovado por 8 X 0
Em 14 / 03 / 2006.

- Presidente -

Senhor Presidente:
Senhores Vereadores:

Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, seja formulado apelo a Mesa Diretora para que na programação festiva de 31 de março, aniversário de Emancipação Política do nosso Município, sejam incluídas homenagens aos ilustres florestanos: Manoel Cavalcanti Novaes (Bé Novaes), Capitão Dário Ferraz de Sá e Clávio Menezes.

JUSTIFICATIVA

A homenagem é preito de gratidão aos relevantes serviços por eles prestados ao nosso município, seja como líderes políticos que ocuparam cargos eletivos, sejam como cidadãos engajados no propósito de fazer floresta maior e melhor, através das diversas funções que estes dignos e honrados florestanos exerceram.

As beneficieis a sociedade e ao bem comum não se restringiram apenas aos limites geográficos de nosso município, foram muito mais além, e com eles levando junto o nome da terra natal, berço de Homens probos, políticos, mas, acima de tudo sertanejos fortes e determinados em defender sua genitora Floresta do Navio.

MANOEL CAVALCANTI NOVAES (BÉ NOVAES)

Encravada às margens do Rio Pajeú e agraciada pelo Rio São Francisco, no sertão do Estado de Pernambuco, a cidade de Floresta viveu essa exceção em 06 de março de 1908, com o nascimento de um dos seus filhos mais ilustres: MANOEL CAVALCANTI NOVAES . Ele que foi o segundo de uma série de sete filhos do primeiro casamento do Major João Novaes com Dona Benvinda Cavalcanti Novaes.

Em sua terra natal viveu a infância. Não tardava, entretanto, em deixar o seio da família. Aos doze anos precisou cursar o ginasial no Recife, no Colégio Padre Felix. Ao concluir o curso, coube-lhe, por mérito, ser o orador da turma. Aspirando ser médico, escolheu a Faculdade de Medicina em Salvador, considerada uma das melhores do país em 1925. Naquela ocasião o Brasil clamava por mudanças políticas e instigava os acadêmicos a repensarem a questão moral do País. O clima era de completo fervor, despertando as origens políticas de suas ascendências.

Para Manoel Novaes, filho de líder e Prefeito de Floresta, não foi difícil ingressar no movimento em apoio à Aliança Liberal, às portas da Revolução de 30. E assim, no primeiro evento cívico empreendido pelos estudantes no Terreiro de Jesus, em outubro de 1929, ali estava o Florestano discursando em apoio às candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa. Dali por diante não pararia mais. E foi com pronunciamentos marcantes que percorreu junto a outros jovens, todo o interior da Bahia.

Militante político tornou-se membro da Junta Revolucionária que apurava irregularidade do Governo estadual deposto.

Em novembro de 1930 foi nomeado oficial de gabinete de Leopoldo Amaral. Um mês depois, formava-se em Medicina.
Em 1933 seria candidato à Assembléia Constituinte pelo Partido Social Democrático. As eleições realizadas em 1934 o consagraram Deputado Federal.

Em 1937 surge o Estado Novo, resultando no fechamento do congresso que só reabriria em 1945. Em meio às perturbações políticas sofreu prisão e foi deportado para o Rio de Janeiro. Proibido que foi de sair da cidade, ali permaneceu até 1943, tendo os seus impedimentos sido suspensos pelo Coronel Renato Pinto Aleixo, nomeado interventor da Bahia.

Candidata-se novamente à Assembléia Constituinte e logra êxito, quando inicia sua luta em defesa do Vale do São Francisco. Na constituição de 1946 fez constar do Artigo 29 do Capítulo das Disposições Transitórias, a obrigação de a união de aplicar do São Francisco, 1% de toda a Receita Tributária durante 20 anos. Tal conquista deixou patente o amor daquele florestano por sua terra. Projetava-se "Gigante do São Francisco", àquela altura já consagrado como uma das maiores lideranças do estado da Bahia e respeitado nacionalmente.

Com tal projeção e munido de coragem para lutar, enfrentou os opositores à criação de uma instituição que administrasse os recursos conquistados. Resultou desse esforço a criação da Comissão do Vale do São Francisco C.V.S.F., através do projeto 262 de 17 de dezembro de 1947. Entretanto, somente em 11 de dezembro de 1948 é que foi aprovado. Faltava, ainda a sanção do Gabinete da Presidência da República.Finalmente em 15 de dezembro de 1948, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Eurico Gaspar Dutra reconhece legítimas as postulações do Dr. Novaes e sanciona a Lei nº 541, oficializando a C.V.S.F. Era a vitória definitiva sobre um projeto que modificou toda a região ribeirinha do São Francisco, além do reconhecimento de que aquele Deputado de quase dois metros de altura, não era grande apenas na estatura, mas principalmente nos seus atos a partir daí tudo mudou.

Em toda região acontecia o milagre da multiplicação das escolas, hospitais, postos de saúde e muito mais.

O setor de eletricidade sofreu impulso altamente significativo que resultou nas Usinas Hidroelétricas de Correntina, Pandeiros e Três Marias em Minas Gerais, além da iniciação dos estudos de Sobradinho, na Bahia.

A comissão do Vale do São Francisco iniciou o programa de irrigação, executando os serviços aerofotogramétricos de toda Bacia, além de tornar possível a navegabilidade do Rio São Francisco em sua área mais crítica.

Mesmo não sendo Deputado pelo seu Estado, Manoel Novaes nunca esqueceu sua terra natal.

Como Presidente da Comissão do Vale do São Francisco, liberou diversas verbas para ajudas na construção da Escola Normal Afonso Ferraz, construção do Hospital Álvaro Ferraz, eletrificação do distrito de Nazaré; implantação da Rodovia, interligando Floresta à Belém do São Francisco,construção da Ponte Rio Pajeú e a primeira tubulação para ser instalado o serviço de Abastecimento de água da cidade ,na época era Prefeito o seu irmão Luiz Cavalcanti Novaes. Com essa ajuda, estavam sendo dados os primeiros passos para a realização de um grande sonho, que era trazer a água do São Francisco à Floresta, instrumento decisivo para seu soerguimento sócio – econômico. Este na verdade é o Manoel Novaes, Deputado que orgulha a todos nós Florestanos, e que representa na Bahia, um símbolo de trabalho e dignidade a serviço daquele Estado.

Tal era a sua liderança política, que foi consagrado 12 vezes consecutivas deputado, e ainda teve o privilégio de sua esposa Necy Novaes, eleger-se por três vezes como Deputada Federal.

Apesar de passado tanto tempo, até hoje não foi alcançado por qualquer outro de ser constituído por parlamentar recordista nos Mandatos Legislativos em todo o mundo, inserido nos livros dos recordes Guines Book.

Faleceu aos 84 anos, mas, se perpetuou na memória e no coração do povo baiano e dos seus conterrâneos de Floresta.

Da decisão deste, dê-se conhecimento aos seus familiares, na pessoa do Ex-Deputado Vital Cavalcanti Novaes, na cidade do Recife, Srs. Luiz Cavalcanti Novaes e Daniel Cavalcanti Novaes(Floresta), Mª Benvinda Cavalcanti Novaes Ferraz(Recife) e Dr. Cláudio Cavalcanti Novaes.

DÁRIO FERRAZ DE SÁ

Dário Ferraz de Sá, nasceu na fazenda lajedo deste município, era filho de José Ferraz de Sá e Sérgia Umbelina de Sá.

Em 1944, ainda muito jovem Dário rumava para o Recife aconselhado para seguir a carreira militar, como simples praça aos três de agosto daquele ano conseguiu ingressar, ali ficando até o dia 21 de junho de 1946. De 10 de julho de 1946 a 3 de março de 1947, integrou a Guarda Civil de Pernambuco, sendo reintegrado à Polícia Militar do Estado, em março de 1947.

Inteligente, decidiu voltar-se para os estudos. Visava a acender na carreira que escolheu. Pela sétima Região Militar, concluiu o CRASI em 1949. Na Polícia, fez o Curso de Formação de Oficiais (CFO) e tornou-se aspirante a oficial em 19 de novembro de 1953, aos 23 de fevereiro de 1956 foi promovido a 2° tenente.

Jovem e dinâmico, desde sedo Dário Ferraz voltou-se para a política sua paixão.Era seu desejo chegar a Assembléia Legislativa do Estado, onde esperava desenvolver as atividades parlamentares. Tentou chegar àquele poder em 1958, nas eleições de 3 de outubro. Sem o apoio político necessário do seu município e sem uma boa estrutura, não conseguiu se eleger.

Não descuidaria dos estudos. Ingressara na Faculdade de Direito do Recife e dali sairia bacharel em 1961. No mesmo ano,

concluiria o curso de Filosofia e Licenciatura em Línguas Neo Latinas, e posteriormente cursou e concluiu o curso de Odontologia, na Faculdade de Caruaru.

Em 1960, por merecimento, foi promovido a 1º tenente. E, aos 25 de janeiro de 1963, ainda por merecimento, alcançou o posto de capitão. Mas não esquecia a política. Aproximando-se o final do mandato de Manoel Flor, teria sim, sua chance junto com Luiz Cavalcanti Novaes, de pleitear o mandato eletivo para o quadriênio 1963 a 1967; vitorioso, tornou-se o primeiro prefeito de Floresta com Nível Superior em Filosofia e Direito.

Eleito para dirigir o Executivo Municipal teve seu mandato prorrogado por mais dois anos, assim como os demais prefeitos de então. Assim, foi Prefeito até 1969.

À frente da Prefeitura o Cap. Dário desenvolveu um trabalho extraordinário: construiu praças, calçou várias ruas e travessas do centro da cidade, implantou novos bancos nas praças Fausto Ferraz e Antônio Ferraz, constando em cada um deles o nome de um ex-Prefeito de Floresta, construiu meio-fios nos Distritos de Carnaubeira, Barra do Silva e Carqueja(Nazaré), construiu uma praça, chafariz e caixa d'água no Povoado de Juazeiro do S. Francisco (Juazeiro Novo), Alto do Gravatá do S. Francisco, construiu praça e mercado público. Na Vila de Airi construiu cemitério público e instalou iluminação através do motor-gerador; instalou grupos escolares em Gravatá do São Francisco, Fazenda Saco, Juazeiro do S. Francisco, Fazenda Roque e Olho D'água do Padre e tantas outras obras foram realizadas durante sua gestão, bem como: conservação e aberturas de estradas vicinais, indenização e demolição de diversas casas, todas de péssima apresentação e posicionadas no centro da atual Avenida Dep. Audomar Ferraz, entre o Forum e o Banco do Brasil.

Atendendo convite, o Cap. Dário assumiu a direção do Ginásio "Pe. Cláudio Novaes".

Carismático, ao final de sua gestão, foi um administrador consagrado, sob o prisma político local.

Da decisão deste, dê-se conhecimento aos seus familiares, na pessoa de sua esposa, D. Zélia Duque Ferraz, na cidade do Recife, aos Srs. Ozires e Edson Ferraz(Floresta) e Dr. Ednardo Ferraz (Belém do S. Francisco).

CLÁVIO MENEZES

Clávio Menezes, nasceu em 1907 na Fazenda Posse do município do São José do Belmonte, com a emancipação do distrito, hoje a fazenda pertence ao município de Mirandiba. Era filho de Manoel Bené e Cesaltina Menezes, do segundo matrimônio do seu genitor. Ainda muito jovem, passou a exercer a profissão de advogado, que mesmo não sendo formado, desempenhava com grande sucesso atuando na cidade de Mauriti –CE.

No período de 1936/37 foi Prefeito de Milagres –CE , de 1938 à 1940 assumiu a Prefeitura de Floresta, nomeado pelo então Governador do Estado de Pernambuco, Agamenon Magalhães. Ao mesmo tempo também foram Prefeitos seus irmãos: José Bené de Carvalho e Vécio Alves de Menezes, na administração dos municípios de Serra Talhada e São José do Belmonte, respectivamente.

De 1938 a 1942 também exerceu a função de gerente da Cooperativa Agropecuária de Floresta Ltda. Na mesma época concorrendo a uma vaga de Agente Fiscal de Consumo do Ministério da Fazenda, e classificado em concurso público. De início assumiu o novo cargo, servindo nos municípios de Parnaíba-PI e Terezina-PI. Logo depois era transferido para São Paulo, aposentando-se aos 70 anos de idade quando atingia a compulsória.

Faleceu de morte súbita, quando viajava com sua esposa em visita aos parentes e já de volta para sua residência em São Paulo.

Clávio não teve estudo muito avançado, entretanto, em todos os cargos que ocupou sempre triunfou com dinamismo completando assim a sua trajetória de vida.

Da decisão deste, dê-se conhecimento aos familiares do homenageado ao Sr. Adelmo Menezes e Ecilda Menezes (Floresta), Gilberto Clávio de Sá Menezes (Recife), Srª. Dalva Lúcia de Sá Menezes (Serra Talhada), aos filhos do homenageado, na pessoa de Maria Luíza Menezes (São Paulo).

Solicitamos aprovação para este Requerimento.

Sala das Sessões, em 14 de março de 2006.

Ezio Feitosa
Vereador

Murilo Alexandre de Almeida
Vereador

Maria da Conceição N. Souza Lira
Vereadora